

## Editorial

“ 15 anos a educar pelo Ambiente”. É verdade que este grupo de resistentes aspeanos há 15 anos que luta por se afirmar em projectos e actividades em defesa do Ambiente e também é verdade que já vamos realizar as XIII Jornadas. A confiança num futuro melhor não esmoreceu. Fizemos os possíveis para descentralizar o local da sua realização: desde Tavira a Chaves, passando por Coimbra, Aveiro, Maia, Luso, Ericeira, Portalegre, etc...

Penso que agimos correctamente, porque a capital não é tudo! Este ano, escolhemos Lisboa e ainda bem que assim foi porque os apoios foram diminutos, pois a crise económica reflecte-se a todos os níveis. Mas cá estamos desta feita no IPJ que nos tem acolhido com simpatia.

Encontramo-nos em plena Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Como sempre em Portugal a máquina burocrática governativa não arranca ao mesmo tempo que nos outros países. Haverá alternativas mais prementes?

A Agenda21 está a ser trabalhada mas não com a dinâmica que se esperaria. Será que não teremos de nos debruçar mais sobre tais documentos, tão ricos? Será que não será necessário discutirmos (ONGs, Governo e especialistas) o verdadeiro sentido das palavras *Desenvolvimento Sustentável*?

Há quem fale muito nele e que se sirva dele como pretexto de fazer prosperar interesses económicos... Nós almejamos caminhos e sentidos para uma verdadeira Educação; privilegiando as parcerias, a participação, a responsabilidade assim como a transversalidade. Como acelerar políticas e estratégias públicas de Educação Ambiental e como fazê-lo? Vamos discutir nestas Jornadas tudo isto e desejamos que, do debate que se vai estabelecer, se criem perspectivas para se poder avançar. Profundo desafio mas cada vez com mais actualidade. Trabalhar em Educação Ambiental é uma forma de sermos resistentes.

Bom trabalho a todos!